



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA  
FOLHA SEMANAL



*DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM*  
*9. Setembro. 2012*

Nº 0

## *Palavra ...*

### A SURDEZ ESPIRITUAL E O DOM DE ESCUTAR ...

A **surdez espiritual** é uma doença que, de formas diversas, a todos afecta, e que poucos sabem reconhecer ...

**Surdo espiritual** é aquele que edifica a sua vida tendo em conta apenas a si mesmo e os seus interesses, a sua sensibilidade e os seus gostos, as suas ideias e as suas conveniências ...

**Surdo espiritual** é aquele onde a voz dos doutros e a voz de Deus não entram nem são tidas em consideração.

É pois, a todos nós que se dirige, hoje, o apelo de Jesus:

**Não vivas encerrado em ti mesmo! Abre-te a uma verdadeira e fecunda comunicação com Deus e com os outros!**

**Não podemos ser cristãos, sem escutarmos a Palavra viva de Deus que é Jesus Cristo;** sem manter com Ele um diálogo vivo e frequente em ordem a podermos sintonizar, cada vez melhor, a nossa vida com a d'Ele.

Pois, como nos lembra hoje **S. Tiago, não se pode ligar o nome de cristão a um estilo de vida contrário ao de Jesus Cristo.**

Não se pode ser cristão, diz o Apóstolo, e **fazer acepção de pessoas** seguindo critérios que nada têm a ver com os de Jesus.

\*\*\*

A Igreja viu sempre na cura do **surdo-mudo** um simbolismo muito especial. Por isso perpetuou, no Baptismo, no momento do "**Effetha**" - **Abre-te!**, o gesto que Jesus fez e a palavra que o acompanhou.

O Sacerdote ou o Diácono diz: **O Senhor Jesus que fez ouvir os surdos e falar os mudos, te dê a graça de, em breve, poderes ouvir a sua Palavra e professar a Fé, para louvor e glória de Deus Pai.**

Assim se proclama que a **Fé nasce da escuta da Palavra de Deus** e que **surdo**, verdadeiramente, é todo aquele que se mantém fechado a essa **Palavra** e, por isso, **fechado à comunicação com Deus.**

É dessa surdez que JESUS nos quer libertar...

## Comunidade

“Escutar com fé e amor a Palavra de Deus”, celebrar a Eucaristia “de modo mais profundo”, “aprender a rezar” e levar a que “na caridade a fé se torne testemunho”, são algumas das linhas de programação pastoral apontadas pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, para este ano pastoral 2012-2013 que agora está a iniciar.

Na introdução ao Programa e Calendário Diocesano para o novo ano pastoral, intitulado ‘A Força da Fé’, D. José Policarpo deixa algumas indicações sobre o modo como este novo ano deverá ser vivido na diocese: “Procura pôr toda a Igreja de Lisboa, na vivência pessoal, na sua acção pastoral e nas suas formas de organização, ao ritmo dos desafios lançados pelo Papa Bento XVI a toda a Igreja, ao proclamar um Ano da Fé, a coincidir com as celebrações do 50º Aniversário da Abertura do Concílio Vaticano II, em ritmo de Nova Evangelização”. Neste documento, o Cardeal-Patriarca explica que “não se trata de três temas justapostos, mas de um mesmo desafio”. Pelo que, acentua: “Aprofundar a fé é o caminho para continuar a acolher o Magistério do Concílio, com o ‘novo ardor’ exigido por uma ‘evangelização renovada’”.

### **Atravessar ou ‘espreitar’?**

Nesta introdução ao documento que congrega toda a calendarização de actividades dos diversos organismos, departamentos e serviços da Diocese de Lisboa, o Cardeal-Patriarca recorda, recorrendo a palavras de Bento XVI, que “a fé é uma porta de entrada” e que “atravessar aquela porta implica embrenhar-se num caminho novo que dura a vida inteira”. Neste sentido, salienta que “este é o desafio feito, antes de mais, aos ‘cristãos praticantes’ da Igreja de Lisboa: já entrámos decididamente, por essa porta, ou só espreitámos por ela? Por vezes ainda olhamos para trás, vendo toda a realidade humana sem o olhar da fé? Aceitámos, decididamente, trilhar esse novo caminho, o caminho da vida concebida à luz de Cristo e conduzida por Ele?”.

### **A força do amor de Deus**

Citando a Carta Apostólica ‘Porta Fidei’ de Bento XVI, o Patriarca de Lisboa sublinha que “sucede não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado. Enquanto, no passado, era possível reconhecer um tecido cultural unitário, amplamente partilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes sectores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas”, escreve, utilizando palavras de Bento XVI.

Deste modo, D. José Policarpo recorda que a “longa caminhada da fé só é possível com a força do amor de Deus” e, por isso, “a acção pastoral deve inculcar no coração dos crentes esta certeza: só com as forças naturais não poderemos percorrer o caminho da vida que se abriu para nós na fé em Jesus Cristo. Os elementos e os momentos em que Deus nos comunica a força do seu amor fazem parte da estrutura da Igreja como Povo crente e caminho de vida”.

### **Escutar a Palavra de Deus**

A importância de dar à Palavra de Deus é uma das linhas orientadoras apontadas pelo Patriarca de Lisboa para este ano pastoral. Reforçando que “a Igreja tem de aprender, continuamente, a escutar Jesus Cristo quando escuta a Palavra”, D. José Policarpo acentua de modo especial que “temos de escutar com fé e amor a Palavra de Deus, comentá-la, sobretudo na homilia, com uma fé que faça da nossa palavra, um testemunho. O Ano da Fé exige de nós que, no nosso caminho de fé, demos à Palavra de Deus a importância e o sentido que Deus lhe dá quando nos fala pelo Seu Filho Jesus Cristo”.

### **Celebrar Eucaristia de modo mais profundo**

Porque “em todos os sacramentos, mas de modo particular na Eucaristia, a Palavra de Deus torna-se nosso alimento”, observa D. José Policarpo, o vivenciar “de modo mais profundo o grande sacramento da fé”, que é a Eucaristia, é outra dimensão a ter em conta no novo ano pastoral 2012-2013.

### **Fazer do Credo a oração diária**

Recordando que “a oração exprime a vitalidade da fé”, e que a Igreja “é o sujeito primeiro da oração e do louvor”, D. José Policarpo afirma desejar, também, que este ano pastoral “seja marcado pelos caminhos, comunitários e pessoais da oração”. “Mesmo a oração pessoal é sempre expressão da fé da Igreja. Quando um de nós reza, é a Igreja que reza”, observa D. José Policarpo. Por isso, sublinha: “É preciso aprender a rezar. O Santo Padre sugere que, neste Ano da Fé, façamos do Credo a fórmula da nossa oração diária”, destaca.

### **Entrar pela Porta da fé**

O novo ano pastoral vai ser marcado, de modo especial, pela vivência do Ano da Fé, a ter início no próximo dia 11 de Outubro e, conforme tem lembrado D. José Policarpo, “a fé é a porta de entrada ou de saída porque é uma porta que está sempre aberta aos que querem entrar de novo, e por ventura aos que querem voltar para trás”, afirmou recentemente no Dia da Igreja Diocesana. Neste sentido, o Patriarca de Lisboa faz questão de sublinhar na introdução que escreve ao Programa Pastoral, que “a fé viva desabrocha na caridade e esta é sempre a participação no modo de Deus amar”. “Só na caridade a nossa fé se torna testemunho que anuncia a salvação e atrai outros a entrar pela porta da fé”, observa.

Para ir ao encontro desta dimensão, D. José Policarpo pede que nas comunidades paroquiais da diocese sejam programados, neste ano pastoral, os modos e os momentos mais indicados para proporcionar aos cristãos este aprofundamento da fé, também através do conhecimento. “O Catecismo da Igreja Católica é o instrumento indicado para essa busca do conhecimento da verdade que acreditamos”, refere.

### **Ser enviado**

Porque ainda “são muitos”, os que “trazem no seu coração inquietações e desejos, mas ainda não entraram porque ainda não encontraram Jesus”, o Patriarca de Lisboa lembra: “Cada um de nós pode ser enviado por Deus a esses nossos irmãos, ajudando-os com a sinceridade do nosso testemunho, a atravessarem essa porta e encetarem, com esperança, o caminho novo. Esses podem estar ao nosso lado no dia-a-dia da vida. Sejamos, com eles, corajosamente sinceros”, alerta, pedindo que “neste ano, se reavive o zelo apostólico que é sempre a alegria de partilhar a esperança”.

*In “Voz da Verdade”, 2-Set-2012*

<b>Calendário Paroquial</b>	<b>Dia</b>		<b>Local</b>	<b>Hora</b>
Tardes de Setembro	12 a 14 Setembro	Quarta a Sexta	Convento S. Domingos	18.30
Exposição do Santíssimo Sacramento c/ oração do Rosário	13 Setembro	Quinta	Igreja	15.00
Direcção de Acólitos	13 Setembro	Quinta	Centro	21.30
Reunião Geral de Catequistas	15 Setembro	Sábado	Irmãs Dominicas Restelo	9.00
Abertura das Actividades - Escuteiros	16 Setembro	Domingo		

Acontece ...

**16 de Setembro - Abertura do Ano Pastoral, 11h**

<b>LEITURAS</b>					<b>9 - DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM</b>				
Is. 35, 4-7a	Sal. 145	Tg. 2, 1-5	Mc. 7, 31-37	Semana III do Saltério					
10 - 2ª Feira - 1Cor. 5, 1-8	Sal. 5	Lc. 6, 6-11							
11 - 3ª Feira - 1Cor. 6, 1-11	Sal. 149	Lc. 6, 12-19							
12 - 4ª Feira - 1Cor. 7, 25-31	Sal. 44	Lc. 6, 20-26							
13 - 5ª Feira - 1Cor. 8, 1b-7, 11-13	Sal. 138	Lc. 6, 27-38		S. João Crisóstomo					
14 - 6ª Feira - Num. 21, 4b-9	Sal. 77	Jo. 3, 13-17		Exaltação da Santa Cruz					
15 - Sábado - 1Cor. 10, 14-22	Sal. 30	Jo. 19, 25-27		Nª Srª das Dores					
<b>16 - DOMINGO XXIV DO TEMPO COMUM</b>									
Is. 50, 5-9a	Sal. 114	Tg. 2, 14-18	Mc. 8, 27-35	Semana IV do Saltério					

**Contactos:**

R. Raul Carapinha, 15  
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

**[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)**

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

**Horário das Missas (a partir do dia 17 de Setembro):**

2ª-6ª: 9h e 19h \* Sábados: 9h, 12h15 e 19h \* Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

**Horário das Confissões:** 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30